

## **FUNÇÃO SÓCIO-COMUNICATIVA DOS VERBOS A PARTIR DO ESTUDO DA METÁFORA TEMPORAL<sup>1</sup>**

Aline Maria dos Santos\*  
(UESC)

Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro\*\*  
(UESC)

### **RESUMO**

essa pesquisa tem por objetivo analisar o uso da metáfora temporal no mundo narrado, em específico, no conto “o jantar” de Clarice Lispector observando-se o que sinaliza, bem como, o tempo semântico e morfológico dos verbos. Essa investigação é de extrema relevância, pois ressalta a importância de se trabalhar os tempos verbais inseridos em uma situação comunicativa, considerando-se os aspectos relacionados ao sentido e não apenas análise de regras gramaticais. Para tanto, utilizaremos estudos desenvolvidos por Bakhtin (1977, 1978, 1984), Bronckart (1999), Foucault (1969), Koch (2001), Lhosa (2006), Perini (2000), Marcuschi (2005), Weinrich (1964), dentre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tempos verbais. Mundo narrado. Mundo comentado. Metáfora temporal. Função sócio-comunicativa.

### **INTRODUÇÃO**

Os tempos verbais, geralmente, são trabalhados de forma mecânica e descontextualizada nas gramáticas e no ensino escolar, entretanto, eles possuem uma função que extrapola a simples marcação cronológica. De acordo com Weinrich (1964) eles situam o ouvinte

imperfeito, o mais-que-perfeito, o futuro do pretérito e todas as locuções em que entram esses tempos. No mundo comentado, por sua vez, fazem parte o presente, o futuro do presente, o pretérito perfeito composto e todas as locuções verbais formadas por esses tempos.

Entretanto, pode ocorrer o emprego de um tempo de um dos mundos no interior do outro, ocorrendo a metáfora temporal. Eis aí o estado da questão dessa pesquisa que tem por tema: “Função sócio-comunicativa dos verbos a partir do estudo da metáfora temporal”, delimitando como foco da pesquisa o mundo narrado.

Nessa perspectiva, temos como objetivo analisar o uso da metáfora temporal, os tempos semântico e morfológico dos verbos no conto “O jantar” de Clarice Lispector, observando-se o que sinalizam no texto em questão.

Essa investigação acerca da metáfora temporal, tempos semântico e morfológico dos verbos evidencia a língua enquanto mutável, flexível e intrínseca a um contexto de uso, não possuindo, pois, significados fixos e cristalizados.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Esse estudo tem como referência o método dialético, escolhido por acreditamos que uma pesquisa se desenvolve através da investigação, do diálogo, do confronto de informações e discussão dos dados, sendo a pesquisa, portanto, flexível, não possuindo verdades cristalizadas e absolutas, estando em constante processo de transformação.

Bauer e Gaskell (2003) abordam com pertinência características da pesquisa dialética, de acordo com estes autores

Nessa perspectiva, essa investigação dar-se-á através da análise do corpus selecionado, o conto “O jantar” de Clarice Lispector, associada à pesquisa bibliográfica, apresentando os passos discriminados abaixo:

- Análise de conceitos e funções dos verbos na perspectiva da gramática normativa e na perspectiva sócio-comunicativa;
- Investigação e análise do uso dos verbos próprios do mundo comentado e sua funcionalidade no mundo narrado em “O jantar” de Clarice Lispector;
- Análise do conto, observando-se o tempo semântico e o tempo morfológico dos verbos.

Em relação ao corpus a escolha pelo conto de Clarice Lispector deve-se ao fato do mesmo pertencer ao mundo narrado, além disso, rompe com a visão tradicional de enredo (início, meio e fim) retrata o cotidiano, as características psicológicas e a mente do homem de forma fascinante, sendo um convite à leitura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No mundo narrado, objeto dessa pesquisa, o falante emprega sinais linguísticos que estão previstos para narrar, segundo os quais o conteúdo de uma comunicação tem de ser entendida como um relato. Weinrich (1964) ressalta que os tempos do mundo narrado instituem o narrador e convidam o destinatário a tornar-se um simples ouvinte, levando-o a assumir uma atitude passiva

narrador utiliza tempos verbais próprios do mundo comentado como podemos perceber no fragmento abaixo:

Eu já ia cortar a carne de novo, quando o vi parar inteiramente. E exatamente como se não suportasse mais – o quê? Pega rápido no guardanapo e comprime as órbitas dos olhos com as mãos cabeludas. (LISPECTOR, 1995, p. 100)

A narração desse fragmento inicia com os verbos no passado, que de acordo com a teoria de Weinrich são característicos do mundo narrado, porém no decorrer do fragmento ele utiliza verbos no presente. Nota-se que as formas verbais *pega* e *comprime* são utilizadas para retratar o momento mais importante da narrativa nesse parágrafo, visando assim, uma maior atenção por parte do leitor.

Isso nos leva a crer que se os mesmos verbos estivessem no pretérito como os demais, tal relevância não seria possível. Ao ler essas passagens, o leitor tem a impressão de que tal fato está acontecendo naquele exato momento. A partir do uso da metáfora temporal, percebe-se que a forma verbal ora apresenta-se como tempo morfológico, ora como tempo semântico. Perini (2001) distingue esses dois tempos em sua teoria destacando que o tempo morfológico se apresenta de maneira formal, em contrapartida, o tempo semântico se refere ao sentido que a forma verbal apresenta no enunciado.

No fragmento acima do conto, por exemplo, os verbos *pega* e *comprime* encontram-se morfológicamente no presente, entretanto o tempo semântico revela que o sentido que o verbo está passando nesse contexto é de uma ação passada.

Podemos perceber esse deslocamento de significado nos tempos

linhas eram cravadas com tal fatalidade, faz um gesto de pensamento... e como se não suportasse mais – larga o garfo no prato. (LISPECTOR, 1995, p. 100)

Nota-se, novamente, que a narração inicia-se com os verbos no passado e posteriormente são utilizados no presente, assim, os verbos sublinhados retratam o ponto culminante da narrativa exigindo maior atenção do leitor nos fatos. Percebe-se no decorrer do conto, que a metáfora temporal vai se intensificando de tal forma que o narrador utiliza um número maior de verbos no presente, mesclando-os com formas do pretérito.

## **CONCLUSÃO**

Diante do exposto percebemos que os tempos do mundo comentado utilizados no mundo narrado significam maior engajamento, atenção e relevância.

Sendo assim, não podemos limitar a abordagem dada aos verbos enquadrando-os em um sistema fixo de oposições: presente, passado ou futuro. Pelo contrário, os tempos verbais devem ser vistos como flexíveis, analisando-se a função que desempenha em determinado enunciado.

## **REFERÊNCIAS**

Disponível em <http://www.google.com.br> . Acesso em 27 mar. 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 115 p.

\_\_\_\_\_. **Argumentação e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 240 p.

LHOSA, M. V. **Cartas a um jovem escritor**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 181 p.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 232 p.

PERINI, M. A. (Mario Alberto). **Gramática descritiva do português**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2000. 380 p.

WEINRICH, H. **Estructura y función de los tiempos en el lenguaje**. Madrid: Gredos, 1964. 429 p.